



Amados (a) amigos (a) catequistas, paz e bem!

Venho partilhar com vocês um lindíssimo filme: **“COMO ESTRELAS NA TERRA”** que está disponível na Netflix com melhor resolução, mas também pode ser encontrado no youtube no link a seguir: (https://www.youtube.com/watch?time_continue=10&v=6rxSS46Fwk4&feature=emb_title).

E quero indicá-lo de modo especial a vocês catequistas, professores, pais e depois convido a fazer uma reflexão com sua família ou até mesmo com seus amigos.

O filme conta a história do menino Ishaan Awasthi, de nove anos, que vive em uma pequena comunidade da Índia, com sua simples família e sem amigos. Ishaan apresenta dificuldade escolar, sendo reprovado pela segunda vez na terceira série e que sofre repreensões por parte de seus professores. Após a escola chamar seus pais para uma conversa, a diretora informa que não pode mais ajudá-lo e que o aluno precisaria de um acompanhamento em uma escola especial, seu pai a princípio não aceita a necessidade do menino, então resolve colocá-lo em um colégio interno onde passa sofrer grandes punições dos professores. Com a substituição do professor de artes, chega então o grande mestre Nikumbh. Além do seu novo trabalho no colégio, ele também é educador em uma escola com crianças com necessidades especiais. Com o acompanhamento de Nikumbh, ele percebe que Ishaan sofre de dislexia e decide procurar a família do menino e informar mais sobre sua vida, quando é surpreendido pelas maravilhas que o menino tinha e seus pais não haviam percebido com tamanha profundidade. Ishaan, que já apresentava sem perspectivas, triste e isolado em si, tem uma nova oportunidade com auxílio do seu professor Nikumbh, que quebra tabus no colégio apresentado por seus colegas e ao final ele mostra que... Por aqui paro de descrever um pouco do filme para que você possa ficar aguçado e não deixar de assistir.

Essas Pequenas Estrelas Na Terra

Olhe para eles, como gotas frescas de orvalho
Repousando nas folhas das plantas,
presentes dos céus
Esticando e virando, escorregando e caindo
Como pérolas delicadas brilhando com sorrisos

Não podemos perder essas pequenas estrelas na terra

Como o brilho do sol, em um dia de inverno
Eles banham um jardim dourado
Eles afugentam as trevas dos nossos corações
E ainda aquecem nosso ser

Não podemos perder essas pequenas estrelas na terra

Como um bom sono
Em que em que os sonhos flutuam
Desperta um doce anjo
Como fontes de cores
Ou borboletas sobre as flores



Como o amor que se basta	Como botões Destinados a florir Como a brisa fresca Da estação que se inicia Eles são as bênçãos Deixadas por nossos ancestrais
Eles são as ondas de esperança São a aurora dos nossos sonhos E a eterna alegria	
Não podemos perder essas pequenas estrelas na terra	Não podemos perder essas pequenas estrelas na terra
Como a densa escuridão no âmago da noite Eles são a chama que dispersa o temor Como a fragrância de um pomar Que enche os ares Como um caleidoscópio e suas miríades de cores Como flores crescendo em direção ao sol Como notas de flauta em uma quieta floresta	Às vezes como velhos sábios Como um riacho que corre livre Uma torrente De perguntas inocentes Com uma risada rompem o silêncio E um sorriso ilumina um semblante Eles são como uma luz celestial Que brilha sobre os afortunados
Eles são um sopro de ar fresco São o ritmo E a música da vida	Como a lua dança sobre o lago Como um ombro amigo em meio à multidão Como simplesmente um rio Que desliza e serpenteia Como uma doce soneca ao meio-dia Como o conforto de um toque Como uma doce música Soando em nossos ouvidos Como uma fresca chuva à tarde
Não podemos perder essas pequenas estrelas na terra	
Como a vida Que pulsa	

Para nós catequistas pensarmos e refletirmos:

Como é importante sermos catequistas acolhedores, observadores e conhecer a história de vida de cada um dos catequizandos a nós confiados, e ir além de meramente passar conteúdos, afinal somos pedagogos da fé por excelência. Precisamos ser verdadeiros “parceiros” das famílias de nossos catequizandos para vivermos uma comunidade sólida de amor e fraternidade. O filme também nos remete a um olhar diferenciado e amoroso no contexto da catequese inclusiva, outro ponto forte é de uma amizade que é verdadeira, partilhada no momento de dor e que também chora com sua conquista, você perceberá essa amizade assistindo o filme (rsrsrs). O amor é capaz de ultrapassar qualquer barreira.

Luiz Henrique Ferreira Coutinho
Coordenação Diocesana de Catequese